

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**CICLO DE ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E CULTURAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: 10 ANOS PROMOVENDO A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA<sup>1</sup>**

**STUDY CICLE ON AFRICAN, AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS HYSTORY AND CULTURES: 10 YEARS PROMOTING CRITICAL REFLECTION ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**

**Zípora Rosauo De Araujo<sup>2</sup>, Roselene Gomes Pommer<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de ensino desenvolvido pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

<sup>2</sup> Bolsista do projeto História e Culturas Indígenas, Africanas e Afro-brasileiras: relações étnico-raciais na perspectiva da formação profissional, graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais - UFSM

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto História e Culturas Indígenas, Africanas e Afro-brasileiras: relações étnico-raciais na perspectiva da formação profissional, professora de História CTISM/UFSM

#### INTRODUÇÃO

Na região central do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria, desde o final da década de 1960, está localizado o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e vinculado a mesma. O CTISM é uma escola técnica que tem por finalidade a oferta de educação profissional e tecnológica em diversos níveis e modalidades de ensino. Uma dessas modalidades é cursos técnicos integrados ao ensino médio, hoje ofertados nas áreas de eletrotécnica, mecânica e informática para a internet.

Desde o ano de 2010, a fim de promover a discussão e a problematização das relações étnico-raciais no Brasil, principalmente entre as e os estudantes dos cursos técnicos integrados, desenvolve-se no CTISM o Ciclo de Estudos sobre História e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas (CEHCAABI), vinculado à disciplina de História.

Entendemos, no trabalho desenvolvido ao longo desses anos, que as instituições formais de ensino, pesquisa e extensão, como é o caso do CTISM e também da UFSM, sendo ambientes públicos e democráticos, devem ser espaços de debate sobre as diversidades, as contradições e os contrastes da sociedade em que se inserem, estimulando a construção de conhecimentos plurais e críticos acerca das relações sociais. Nesse contexto, os objetivos do CEHCAABI são possibilitar à comunidade educativa do CTISM estratégias pedagógicas que promovam a criticidade e a reflexão em torno de elementos da história e das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, bem como, compreender a pluralidade e a diversidade que constituem a sociedade brasileira, com vistas à superação de conceitos e preconceito oriundos de concepções etnocêntricas que ainda imperam no senso comum colonizado.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## METODOLOGIA

Ao iniciar cada ano letivo, é proposto aos estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que desenvolvam, no decorrer dos bimestres, pesquisas relacionadas à temática anual do Ciclo e apresentem-nas no mês de Novembro, em um evento realizado no colégio como parte da programação do Mês da Consciência Negra.

Neste ano, o tema do CEHCAABI é “Mulheres Negras e Indígenas Revolucionando a História”. Para a organização dos trabalhos, foram selecionadas dezenove personalidades femininas, negras e indígenas, do Brasil e do mundo que, em suas vidas, desafiaram estruturas opressoras, racistas e sexistas, assumindo protagonismo no curso da História e reivindicando um mundo mais justo e igualitário.

Um dos pilares metodológicos do CEHCAABI sempre foi a disposição de estratégias pedagógicas não hegemônicas que pudessem despertar a autonomia das e dos estudantes, possibilitando-os assumir o papel de protagonistas na construção de seus conhecimentos, como o desenvolvimento e apresentação de pesquisas produzidas por eles.

No entanto, a décima edição dá um passo adiante no sentido de estabelecer trocas efetivas entre a Universidade e a comunidade, um dos compromissos assumidos pelas Instituições de Ensino Superior no país que ainda carece de efetiva execução. Procurando alcançar fidelidade a esse compromisso, propõe-se que neste ano de 2019, as atividades relativas ao estudo das temáticas étnico-raciais envolvam não somente os estudantes do CTISM e da UFSM, mas também, estudantes de instituições de educação básica próximas à Universidade, no bairro Camobi. Dessa forma, além do desenvolvimento e apresentação das pesquisas, estão sendo planejadas e organizadas ações pedagógicas (rodas de conversas, oficinas artístico-culturais, pesquisas, coletas e sistematizações de depoimentos, ciclos de estudos e produções científicas) de forma integrada, entre os estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados do CTISM e estudante dos nonos anos de três escolas da rede municipal de educação básica.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

As propostas de debater questões étnico-raciais e promover práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento da autonomia e da criticidade das e dos estudantes, em um contexto de educação profissional e tecnológica são desafios. A educação para o mercado de trabalho e a educação para a cidadania estão em profundas contradições, pois formar a mão-de-obra que demanda o mercado industrial é formar trabalhadores e trabalhadoras acríticos, capazes de assumir seus lugares na estrutura da sociedade de classes capitalista, ou seja, desigual e exploradora, sem questionamentos, ao passo que formar cidadãos significa instigar estudantes a olharem a si mesmos e as relações estabelecidas ao seu redor de maneira sociológica, para que se compreendam as contradições da sociedade moderna e, principalmente, possam modificar estruturas opressivas.

É nesse cenário que se localiza a proposta de um Ciclo de Estudos que busca valorizar e

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

ressignificar as histórias e as culturas negras e indígenas - e, especialmente neste ano, também femininas. A pertinência da proposta está no fato dela decorrer das demandas de um ambiente predominantemente branco e masculino, como é o caso, em geral, das unidades de ensino técnico industrial, como o CTISM, principalmente quando voltamos nosso olhar ao quadro de professores e funcionários. No entanto, desde 2013 a instituição estabeleceu a política de reserva de vagas para estudantes autodeclarados de etnia preta, parda ou indígena, de acordo com a Lei nº 12.711/2012, medida que segue aumentando, ano após ano, o número de estudantes negros e negras no colégio. Assim, hoje são os próprios estudantes negros que reivindicam atividades que debatam questões étnico-raciais, como o Ciclo.

Desde o início do ano, a equipe organizadora do Ciclo, juntamente com as turmas dos terceiros anos, organizou momentos de apresentação da proposta de trabalho conjunto e, também, a efetivação das primeiras oficinas em duas das escolas municipais participantes do projeto. De maneira geral, as atividades foram bem recebidas pelos gestores e pelos estudantes, que demonstraram-se entusiasmados com atividades não-convencionais.

As oficinas realizadas basearam-se na reflexão, a partir de debates, vídeos e confecção de cartazes, sobre os conceitos de “racismo”, “feminismo” e “negritudes”. Os dois primeiros conceitos, sobretudo o de feminismo, pareceram mais próximos do cotidiano dos estudantes, os quais apresentaram maior facilidade de expressão. No entanto, a maioria dos estudantes, tanto dos terceiros anos do CTISM, quanto dos nonos anos das escolas municipais, jamais havia ouvido falar em “negritudes” e, só a partir da intervenção, puderam pensar, ainda que inicialmente, sobre as diversas identidades negras no Brasil.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude em geral e aquela presente nos espaços formais de ensino em especial, tem se mostrado receptiva e disposta a discutir pautas como gênero e raça cada vez mais cedo. O feminismo, ou pelo menos as problematizações acerca da papel social das mulheres na sociedade contemporânea é um tema no qual adolescentes e pré-adolescentes estão cada vez mais inseridos. No entanto, as discussões acerca de raça ainda parecem incipientes. Apesar do avanço do conservadorismo institucionalizado na política brasileira, as novas gerações têm uma enorme potência questionadora que não parece ser facilmente apagada.

Além disso, no desenvolvimento das atividades componentes do Ciclo, fica cada vez mais evidente a necessidade de educadoras e educadores pensarem suas estratégias pedagógicas para além dos formalismos e da norma, a fim de conseguir compreender a juventude e estimular sua enorme potência de produção de conhecimento crítico.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso de estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

DE ARAUJO, Zipora Rosauo; POMMER, Roselene Gomes. CICLO DE ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E CULTURAS AFROBRASILEIRAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA. Salão do Conhecimento, [S.l.], set. 2017. ISSN 2318-2385. Disponível em: . Acesso em: 29 de julho de 2019.